

A LEGIÃO DA BOA VONTADE COMO ORGANIZAÇÃO DO TERCEIRO SETOR: INTERVENÇÃO E AÇÃO SOCIOEDUCATIVA NO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS – MINAS GERAIS

Cláudia Rosane Parrela

A partir de 1990, o papel social do Estado e o desenvolvimento das políticas públicas ganham nova configuração, inserindo no contexto sociopolítico e educacional brasileiro as chamadas organizações do Terceiro Setor. Essas surgem como modelo de regulação social em substituição ao clássico papel do Estado Restrito, expressão cunhada por João Bernardo (2004), provedor de bens públicos. Nesse contexto, de acordo com Montañó (2005), o termo terceiro setor é construído a partir de um recorte da esfera social, em que o Estado é o primeiro setor; o mercado, segundo setor; e a sociedade civil, o terceiro. Ocorre, então, a incidência de empresas que comercializam variadas formas de serviços. Além dessas empresas, e em decorrência da fragilidade das políticas sociais, surgem as Organizações Não Governamentais (ONGs) que são sustentadas pela sociedade civil ou pelo “incentivo” dos empresários. Partindo dessa problemática e considerando o contexto de reconfiguração do papel do Estado, a presente pesquisa busca analisar o papel das ONGs. Esses organismos surgem com o objetivo de prover serviços sociais na área de saúde, educação, entre outras, tendo em comum o fato de serem não lucrativos e fazerem parte da sociedade civil. De tal modo, a presente pesquisa tem como objeto de estudo a Legião da Boa Vontade – LBV, uma associação civil de direito privado, beneficente, filantrópica, educacional, cultural, filosófica e sem fins econômicos, reconhecida no Brasil e no exterior por seu trabalho nas áreas da educação e assistência social. Esta última compreende a principal área de atuação da LBV nas regiões onde está presente e, especificamente em Montes Claros – Minas Gerais, atende prioritariamente crianças e adolescentes em situação de risco, abrangendo direta e indiretamente as famílias desses atendidos. Partindo desse pressuposto, o objetivo desta pesquisa é analisar o perfil, os processos de gestão e as intervenções das ações socioeducativas desenvolvidas por uma organização do Terceiro Setor (LBV) na perspectiva das relações de trabalho, educação e cidadania na cidade de Montes Claros, Minas Gerais. O enfoque deste estudo, atendendo ao objetivo proposto, estará voltado para as práticas formativas recomendadas e experimentadas na LBV a partir de um quadro de referências balizado no materialismo-histórico. Serão

ponderados os diferentes processos de reformas da educação no Terceiro Setor implementadas nos governos de Fernando Henrique Cardoso (1995 a 1988 – 1999 a 2002) e de Luiz Inácio Lula da Silva (2003 a 2006 – 2007 a 2010). Como percurso metodológico será adotada a pesquisa exploratória, por proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Também será descritiva, pois intenciona descobrir a existência de associações / relações entre variáveis e determinar a natureza da relação da atuação prática da LBV. O método científico adotado na presente pesquisa é o materialismo histórico dialético, pois o estudo propõe a interpretação da realidade que num processo temporal é movida internamente pelas contradições. Nesse contexto, o objeto desta pesquisa é uma organização do Terceiro Setor – LBV – na perspectiva das relações entre: trabalho, educação e cidadania na cidade de Montes Claros, Minas Gerais, enfocando o perfil, os processos de gestão e as intervenções das ações socioeducativas desenvolvidas. Em sua história, esta Instituição é constituída de homens reais em condições históricas e sociais reais, na luta de classes. Dessa forma, assumir o materialismo histórico dialético enquanto pressuposto epistemológico que orientará esta investigação aponta em direção ao entendimento de que este é característico da realidade e não do pensamento da investigadora, fato que evidencia o caráter histórico do objeto investigado, a relação sujeito-objeto. Além disso, as atuais formas de vida social, as instituições e os costumes têm origem no passado, e é vital pesquisar suas raízes para compreender sua natureza e função. Pois, segundo Marx (1998), não importa, apenas, a lei que os rege, mas a lei de sua transformação, de seu desenvolvimento, ou seja, a transição de uma forma para outra, de uma ordem de relações para outra. A modalidade de pesquisa será qualitativa, termo usado de modo amplo, a partir da década de 1970, em contraposição aos métodos positivistas. Martins (2006) argumenta que atualmente, sob a denominação “pesquisa qualitativa”, podemos encontrar vários tipos de investigações apoiadas em diferentes marcos teóricos, como na fenomenologia e materialismo histórico. Ainda, Segundo Godoy (1995), essa amplitude não resulta numa descaracterização de modelo, pois, apesar de abarcar diferentes matizes, preserva características essenciais comuns. Esta pesquisa também será bibliográfica, com base nos registros disponíveis, decorrentes de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados, o pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO,

2013, p. 122-3). E por fim, será documental, pois, tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas, sobretudo, de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações e documentos legais. Considerando que as organizações do Terceiro Setor têm se consolidado como novos modelos de regulação social em substituição ao clássico papel do Estado Restrito, o tema escolhido para esta pesquisa representa uma efetiva oportunidade de se debater a respeito da educação, bem como consagra uma discussão sobre educação, Terceiro Setor e contexto não formal.

Referências

BERNARDO, J. **Democracia Totalitária**. São Paulo: Cortez, 2004.

GODOY, Arilda S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**, In: *Revista de Administração de empresas*. v.35, n.2, Mar/Abr 1995.

MONTAÑO, C. **Terceiro setor e a questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MARTINS, G. A. **Manual de elaboração de monografias e dissertações**. 3^a. Ed., São Paulo: Atlas, 2006.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política: livros I, II e III. Trad. De Reginaldo Sant'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

_____. **A ideologia alemã**. São Paulo: Hucitec, 1979.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013.

